



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



A Educação Financeira na educação de jovens e adultos: do endividamento ao planejamento orçamentário

Financial Education in youth and adult education: from debt to budget planning

Carmeliana Pacheco da Silva

Doutoranda em Educação
Universidade de Uberaba – Minas Gerais – Brasil
carmeliana.silva@educacao.mg.gov.br
<https://orcid.org/0009-0005-6449-506X>

Sandra Gonçalves Vilas Bôas

Doutora em Educação Matemática
Universidade de Uberaba – Minas Gerais – Brasil
sandra.vilasboas@uniube.br
<https://orcid.org/0000-0002-2162-4635>

Resumo

Este artigo apresenta um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “A Educação Financeira: uma proposta para a Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio”. O estudo teve como objetivo analisar o processo de apropriação do conhecimento sobre Educação Financeira (EF) dos alunos do 2º período do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual João Ferreira de Oliveira, em Poté/MG. A produção de dados ocorreu através da realização de Contextos de Investigação, que proporcionaram possibilidades de aprendizagem específicas para temas relacionados à Educação Financeira. A análise dos dados pautou-se na triangulação, combinando observação participante durante a realização das tarefas; diálogos nas rodas de conversas; e o referencial teórico constituído. Os Contextos de Investigação “Endividamento Financeiro” e “Planejamento Financeiro”, evidenciaram a necessidade de incorporar a Educação Financeira na EJA, reforçando a importância da tomada de decisões informadas pelos alunos e seu impacto no desenvolvimento econômico sustentável da comunidade. Ademais, os resultados demonstram que a Metodologia de Resolução de Problemas se mostrou uma estratégia eficiente para esse público, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos; Educação Financeira; resolução de problemas; endividamento; planejamento financeiro.

Abstract

This article presents an excerpt from the master's research entitled “Financial Education: a proposal for the Education of Young People and Adults in High School”. The study aimed to analyze the process of appropriating knowledge about Financial Education (PE) of students in the 2nd period of Secondary Education for Youth and Adult Education (EJA) at Escola Estadual João Ferreira de Oliveira, in Poté/MG. Data production occurred during the conduct of Research Contexts, which provided specific learning possibilities for topics related to PE. Data analysis was based on triangulation, combining participant observations during the performance of the tasks; dialogues in conversation circles; and the theoretical framework constituted. The Research Contexts “Financial Debt” and “Financial Planning” highlighted the need to incorporate Financial Education in EJA, reinforcing the importance of informed decision-making by students and their impact on the sustainable economic development of the community. Furthermore, the results demonstrate that the Problem Solving Methodology proved to be an efficient strategy for this audience, favoring more meaningful and contextualized learning.

Keywords: Youth and Adult Education; Financial Education; problem solving; indebtedness; financial planning.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os Contextos de Investigação “Endividamento Financeiro” e “Planejamento Financeiro”. O Contexto de Investigação refere-se ao ambiente mais amplo no qual uma pesquisa é realizada. Ele fornece a estrutura e o panorama de fundo necessários para entender a relevância, a importância e os limites do estudo: “o Contexto de Investigação é o meio/*locus* pelo qual a coleta de dados da pesquisa é realizada” (Vilas Bôas, 2020, p. 199).

Foi realizado com um grupo de alunos da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio e faz parte de uma pesquisa de Mestrado Profissional junto ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE, campus Uberlândia, realizado na Escola Estadual João Ferreira de Oliveira, em Poté/MG.

Por meio da Metodologia da Resolução de Problemas, levamos em consideração a Educação Financeira Crítica à medida que fizemos uma discussão e reflexão sobre endividamento e planejamento financeiro e os tributos na vida cotidiana; levamos também em consideração a vertente instrumental da Educação Financeira na elaboração das planilhas e na utilização do aplicativo *Mobilis* para o gerenciamento financeiro. No entanto, no desenvolvimento da pesquisa percebemos também fatores comportamentais nas decisões de gastos.

Como parte da Educação Básica, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade de ensino indicada a quem não teve oportunidade de lograr êxito na educação escolar em tempo oportuno e na idade adequada. A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, alterada pela Lei nº 13.632 de 06 março de 2018 (Brasil, 2018a), que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional, prevê em seu Artigo 37 que

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Brasil, 2018a).

A nosso ver, a EJA se revela como um poema em construção, com cada verso representando a coragem de reinventar o amanhã através da educação, em que a luz do aprendizado dissipa as sombras da ignorância. As diferenças são celebradas, transformando-se em pontes para compreensão e respeito mútuo, a troca de saberes é uma dança na qual cada passo contribui para o enriquecimento coletivo. Em outras palavras, “a educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexões que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito” (Di Pierro; Joia; Ribeiro, 2001, p. 58).

Desafiar as certezas, discutir de maneira crítica e dialógica, refletir individual e/ou coletivamente, por quê e para quê ensinar e aprender abordando diferentes perspectivas são conceitos que dialogam com a proposta da EJA. Nesse sentido, o estudo de temáticas sobre Educação Financeira (EF) pode auxiliar os discentes a investirem em seu projeto de vida de forma sólida, para que estejam aptos a compreender assuntos como tarifas, impostos, descontos, juros, economia solidária e, conseqüentemente, decidirem com consciência e autonomia sobre suas finanças.

O conhecimento precisa fazer sentido para o educando, ser um instrumento de transformação social. Sob essa ótica, Soares; Souza & Novais (2020, p.17) observam que

[...] o fato de trazer a realidade dos estudantes da EJA para o centro das reflexões desse campo, nos impulsionam a compreender as origens dos problemas que são revelados a todo tempo nas escolas de EJA e a buscar iniciativas de superação dos mesmos enquanto parte do processo de transformação da realidade.

A inserção da Educação Financeira na EJA pode ser particularmente importante, pois muitos adultos que retornam à educação formal enfrentam desafios financeiros e

precisam adquirir conhecimento nessa área a fim de tomar decisões informadas sobre suas finanças pessoais. Contudo, essa modalidade educacional

[...] não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso, é se concentrar em criar uma consciência mais ampla sobre questões financeiras, incentivando os indivíduos a refletirem sobre como as finanças estão relacionadas a temas sociais, políticos e econômicos (Teixeira, 2015, p. 13).

É por meio de uma abordagem educacional centrada no respeito mútuo, na colaboração e no empoderamento dos educandos, que trazemos a Metodologia da Resolução de Problemas para dialogar com a Educação Financeira. Acreditamos que esses são elementos essenciais para promover uma educação libertadora e transformadora. É nessa direção que nos propusemos, estudar a questão: “Como os alunos do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos se apropriam dos saberes relativos à Educação Financeira, durante a execução de atividades elaboradas com o uso da Metodologia de Resolução de Problemas?”.

Intencionando responder à questão de pesquisa, nomeamos como objetivo geral analisar o processo de apropriação do conhecimento sobre Educação Financeira dos alunos do 2º período do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos, durante o desenvolvimento de atividades realizadas, com uso da Metodologia da Resolução de Problemas. Assim, convidamos os alunos do 2º período do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos da E. E. João Ferreira de Oliveira – Poté/MG para nos ajudar responder nossa questão investigativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Financeira

No Brasil, a incorporação da Educação Financeira no setor educacional tem se tornado uma pauta importante nos últimos anos, uma vez que “[...] o processo de inserção escolar de conteúdos financeiros vem sendo materializado, paulatinamente, nos documentos oficiais de educação” (Maciel; Kistemann Júnior; Giordano, 2024, p. 04).

Nesse contexto, de acordo com as ideias de Giordano; Kistemann Júnior; Oliveira & Haetinger (2023)

A EF, reúne condições imprescindíveis para o planejamento e realização do projeto de vida, uma das demandas prescritas na BNCC e, ao subsidiar a tomada de decisões pessoais, com implicações éticas e morais sobre problemas de relevância social, política, econômica, cultural, histórica e ambiental (Giordano; Kistemann Júnior; Oliveira; Haetinger, 2023, p. 32).

Ainda se lê no documento BNCC que “cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual” (Brasil, 2018b, p. 568).

Na voz de Freitas; Attie & Pessoa (2024, p. 269), “[...] entendemos a EF a ser trabalhada na escola a partir de aspectos que estão além dos econômicos e matemáticos, a Educação Financeira Escolar (EFE), engloba elementos da vida em sociedade, com exploração de aspectos coletivos, políticos, culturais e sociais”.

A abordagem de temáticas relativas à EF vem sendo disseminada recentemente no Brasil, haja vista que a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi instituída em 2010 “[...] como uma resposta estruturada e articulada entre Estado, sociedade e agentes do mercado financeiro à recente evolução econômica observada na primeira década do século XXI” (Rezende; Silva-Salse; Carrasco, 2022, p. 07). Ela foi reeditada por meio do Decreto nº 10.393 de 2020 (Brasil, 2020), no qual se lê, em seu Artigo primeiro:

Ficam instituídos: I - a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, com a finalidade de promover a educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no País; e II - o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF (Brasil, 2020, p. 01).

Como componente curricular, a EF pode ser trabalhada em todas as áreas de conhecimento, ainda que em cada uma delas se adotem objetivos, objetos e métodos diferentes. Mesmo com abordagens variadas, o trabalho com a EF na escola tem o propósito de possibilitar que os alunos desenvolvam tomadas de decisões equilibradas e assertivas em relação ao consumo consciente e crítico, à economia, à sustentabilidade, à educação fiscal e financeira, em consonância com o mundo do trabalho.

É mister ressaltar que a EF compõe o catálogo das disciplinas eletivas propostas para o Novo Ensino Médio regular e a EJA, em Minas Gerais, pois essas disciplinas

“buscam ampliar as possibilidades de transversalidade do currículo e o aprofundamento de aprendizagens” (Minas Gerais, 2023, p. 04).

A Educação Financeira pode ser abordada a partir de diferentes vertentes, como a crítica e a instrumental. A vertente crítica se concentra em criar uma consciência mais ampla sobre questões financeiras, incentivando os indivíduos a refletirem sobre como as finanças estão relacionadas a temas sociais, políticos e econômicos. Perin & Campos (2022) explanam que

A competência crítica exige a habilidade de analisar a situação ou o problema como um todo, posicionando-se dentro dele para compreender a sua responsabilidade. Além disso, ela exige a dialogicidade e a capacidade de argumentação fundamentada. Isso é importante quando, por exemplo, a pessoa precisa renegociar contratos ou dívidas. Também é fundamental para a pessoa saber fazer boas escolhas, quando, por exemplo, precisa decidir se vai trabalhar com um banco A ou com uma instituição B (Perin; Campos, 2022, p. 06).

Essa competência visa empoderar os indivíduos para que possam participar ativamente no processo de tomada de escolhas econômicas assertivas e influencia mudanças positivas no sistema financeiro. Isso envolve, por exemplo, a participação em debates sobre políticas financeiras, a defesa de interesses financeiros comuns, a investigação de como o sistema financeiro funciona, como são definidas as taxas de juros, as desigualdades econômicas com as pessoas, entre outros.

Campos (2020) defende que “[...] a vertente crítica tem um viés social, busca uma abordagem humanista e trabalha o fortalecimento de capacidades individuais e o empoderamento do cidadão, juntamente com sua emancipação social” (Campos, 2020, p. 55).

Nesse mesmo seguimento, Perin & Campos (2022) asseveram que

[...] a competência crítica na Educação Financeira busca a investigação e o esclarecimento de como as informações são processadas, como as variáveis são envolvidas, bem como as implicações de um certo resultado para a sociedade, contribuindo, assim, para o aumento da consciência sobre a realidade financeira (Perin; Campos, 2022, p. 07).

Por sua vez, a vertente instrumental da Educação Financeira concentra-se em equipar os indivíduos com habilidades financeiras práticas. Isso inclui o ensino de conceitos como orçamento, economia, investimento, poupança, gerenciamento de dívidas

e planejamento para aposentadoria: “[...] a vertente instrumental tem seu valor ao apresentar a necessidade de conhecimentos de matemática financeira, que formam a base para o entendimento dos problemas reais vivenciados pelos cidadãos, ainda que essa vertente não esteja engajada em expor esse tipo de problema” (Campos; Coutinho; Figueiredo, 2019, p. 619).

Isso pode envolver o uso de ferramentas financeiras, como planilhas, calculadoras, aplicativos, e busca promover a estabilidade financeira e a segurança das pessoas, auxiliando no gerenciamento de suas finanças diárias, na preparação para emergências financeiras e no planejamento para o futuro.

Entendemos que tanto a vertente crítica quanto a instrumental têm seu lugar na Educação Financeira. A vertente crítica permite que as pessoas compreendam melhor o contexto mais amplo de suas finanças e como elas estão inseridas em estruturas econômicas e sociais. A vertente instrumental fornece habilidades práticas para tomar medidas financeiras informadas e alcançar metas. A combinação de ambas as abordagens pode resultar em uma Educação Financeira mais completa e eficaz.

Campos (2020, p. 72) nos apresenta a terceira vertente da Educação Financeira, a comportamental, “[...] que vem para suprir o que não é explicado com as outras duas vertentes, isto é, vem para esclarecer o porquê das decisões não racionais e dos comportamentos ilógicos”, concentrando-se no entendimento e na mudança dos comportamentos financeiros das pessoas. Ela reconhece que os aspectos psicológicos e comportamentais desempenham um papel significativo nas medidas financeiras e na gestão do dinheiro. É uma abordagem avançada que complementa a Educação Financeira tradicional, baseada em números e conceitos.

“A inserção da vertente comportamental no âmbito da educação financeira precisa ser estudada de forma mais abrangente e aprofundada, principalmente no que se refere à inserção na escola básica, buscando estratégias pedagógicas voltadas para isso” (Campos, 2020, p. 75). A vertente comportamental da EF regula a complexidade do comportamento humano em relação ao dinheiro e fornece ferramentas e estratégias para ajudar as pessoas a fazerem opções orçamentárias mais conscientes e alinhadas com seus objetivos.

Cada vertente cumpre um papel específico, complementando as outras e, juntas, colaboram para que os indivíduos possam alinhar suas escolhas financeiras com seus valores, contribuindo para uma compreensão holística e aplicável, seja de caráter

individual, seja familiar ou até mesmo que envolva a sociedade. Compreendemos que a interconexão destas vertentes – crítica, instrumental e comportamental – da Educação Financeira pode proporcionar uma base sólida para capacitar as pessoas a tomarem decisões financeiras conscientes e críticas, promovendo uma melhor qualidade de vida e estabilidade econômica. É nessa direção que construímos as tarefas que foram desenvolvidas nos Contextos de investigação.

Resolução de Problemas

A Resolução de Problemas, como “se apresenta ao professor numa forma prescritiva, ou seja, professor e alunos juntos desenvolvem esse trabalho e a aprendizagem se realiza de modo coparticipativo e colaborativo em sala de aula” (Onuchic, 2013, p. 12). Visando propiciar maior organização no processo, Allevato & Onuchic (2021) descrevem as fases da Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas, indicando que as atividades sejam organizadas em 10 (dez) etapas:

Etapa (1) - Proposição do problema: processo de seleção e apresentação de uma situação-problema. “Esse problema inicial é chamado de problema gerador, pois visa à construção de um novo conteúdo, conceito, princípio ou procedimento; ou seja, o conteúdo matemático necessário ou mais adequado para a resolução do problema ainda não foi trabalhado em sala de aula” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 49).

Etapa (2) - Leitura individual: momento de coleta de informações relevantes, dados e fatos relacionados ao problema, o que envolve uma análise detalhada para entender a natureza de tal problema. “A ação, nesta etapa, é do aluno; ao ler individualmente, tem a possibilidade de refletir, de colocar-se em contato com a linguagem matemática e desenvolver sua própria compreensão do problema proposto” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 49).

Etapa (3) - Leitura em conjunto: fase de estudo coletivo e compartilhamento de ideias sobre os diferentes aspectos do problema. Instante em que, “exercitam a expressão de ideias, para o que necessitarão utilizar e aprimorar a linguagem, a fim de expressar-se com clareza e coerência e fazer-se entender” (Allevato, Onuchic, 2021, p. 49).

Etapa (4) - Resolução do problema: várias soluções ou abordagens possíveis são geradas para resolver o problema, “[...] os alunos, em seus grupos, tentam resolver o

problema gerador, que os conduzirá à construção de conhecimento sobre o conteúdo planejado pelo professor para aquela aula” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 49).

Etapa (5) - Observar e incentivar: o professor observa atentamente o grupo enquanto trabalha. Fica disponível para oferecer assistência quando necessário, esclarecer dúvidas e direcionar o pensamento estratégico. Nesse ínterim, “[...] Auxilia nas dificuldades sem, contudo, fornecer respostas prontas, demonstrando confiança nas condições dos alunos” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 49).

Etapa (6) - Registro das resoluções na lousa: escolhe-se a melhor alternativa, com base na avaliação, seleciona-se a melhor solução ou abordagem para resolver o problema: “[...] o professor estimula os alunos a compartilharem e justificarem suas ideias, defenderem pontos de vista, compararem e discutirem as diferentes soluções, isto é, avaliarem suas próprias resoluções de modo a aprimorarem a apresentação (escrita) da resolução” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 50).

Etapa (7) - Plenária: a solução escolhida é colocada em prática, “[...] em esforço conjunto, o professor e alunos tentam chegar a um consenso sobre o resultado correto” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 50).

Etapa (8) - Busca do consenso: após a implementação, os resultados são avaliados para determinar se a solução foi eficaz e se o problema foi resolvido satisfatoriamente; “[...] esse é o momento em que ocorre grande aperfeiçoamento da leitura e escrita matemáticas e relevante construção acerca do conteúdo” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 50).

Etapa (9) - Formalização do conteúdo: “[...] o professor registra na lousa uma apresentação “formal” – organizada e estruturada em linguagem matemática – padronizando os conceitos, ou princípios e os procedimentos construídos através da resolução de problema, destacando diferentes técnicas operatórias e construindo demonstrações, se for o caso” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 50).

Etapa (10) - Proposição e resolução de novos problemas: novos problemas são propostos e soluções encontradas. “Esses, possibilitam analisar se foram compreendidos os elementos essenciais do conteúdo matemático introduzido naquela aula e consolidar as aprendizagens construídas nas etapas anteriores, bem como aprofundar e ampliar as compreensões acerca daquele conteúdo” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 50-51).

É importante ressaltar que muitas vezes a Resolução de Problemas envolve a capacidade de se adaptar, aprender com erros e evoluir ao longo do tempo, reconhecendo que as soluções devem levar em conta o impacto humano e considerar as diferentes perspectivas envolvidas, “[...] ao invés de colocar-se como foco do ensino de Matemática, ao ser considerada como metodologia de ensino, a resolução de problemas faz da compreensão seu foco central e seu objetivo” (Allevato; Onuchic, 2021, p. 53).

METODOLOGIA DA PESQUISA

A abordagem desta pesquisa configura-se como qualitativa, na modalidade pesquisa de campo. “A pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas da vida.” (Flick, 2009, p. 20).

A produção dos dados (campo de pesquisa) aconteceu em sala de aula, sala de vídeo, biblioteca e no laboratório de informática, durante os horários das aulas da disciplina eletiva Educação Financeira, uma das componentes do currículo do 2º período do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos da E. E. João Ferreira de Oliveira – Poté/MG. É importante ressaltar que essa disciplina é ministrada pela pesquisadora.

Na construção das tarefas desenvolvidas nos Contextos de Investigação, foram planejados e elaborados materiais como fichas-questionário, planilhas, aplicativo de orçamento financeiro, na forma de tarefas de ensino, para que fossem desenvolvidas com os alunos. Para esse fim, foram utilizados diferentes recursos tais como: panfletos de supermercado, faturas de (serviços de água, energia elétrica, internet, cartões de crédito), boletos de lojas, notas fiscais, dentre outros.

O momento de produção de dados da pesquisa aconteceu durante a resolução das tarefas contendo problemas geradores nos quais para sua realização adotou-se a Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas, seguindo as etapas de acordo com o esquema sugerido por Allevato & Onuchic (2021), o que possibilitou à professora/pesquisadora criar ambiente dinâmico que favorecesse o pensamento crítico, a aplicação prática do conhecimento e a participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizagem.

Durante a realização das tarefas, o processo ocorreu de forma dialógica. Moura & Lima (2014, p. 101) compreendem que “[...] as rodas de conversa promovem a

ressonância coletiva, a construção e reconstrução dos conceitos e de argumentos através da escuta e do diálogo com os pares e consigo mesmo”.

É importante salientar que, no decorrer dos Contextos de Investigação, a pesquisadora exerceu um duplo papel: investigar de forma descritiva e reflexiva o processo de execução das tarefas e constituição dos saberes por parte dos educandos, bem como, simultaneamente, participando desse processo como professora da turma, atuar como observadora participante.

Nesses momentos, enquanto observadora participante foi possível verificar como os alunos se apropriaram dos conhecimentos da Educação Financeira e como os sistematizaram, por meio da Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas.

Parte integrante do ciclo de pesquisa, a análise dos dados, foi concretizada com base na triangulação dos métodos de investigação, técnica utilizada em pesquisas e análises para melhorar a validade e a confiabilidade dos resultados.

DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS DADOS: DO ENDIVIDAMENTO AO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Assim como as costureiras, que unem pedaços de tecidos e fazem surgir uma nova peça, nesta seção do artigo, tecemos o realizado durante os contextos de investigação: Endividamento financeiro e Planejamento financeiro, mantendo vivas as vozes dos participantes.

O Contexto de Investigação não é caracterizado apenas pelos processos matemáticos e estatísticos nele envolvidos, mas, também, pela interação entre eles, ou seja, pelas relações estabelecidas entre eles” (Vilas Bôas, 2020, p. 199). Nesse sentido,

[...] o aluno é agente de construção do seu conhecimento pelas conexões que estabelece entre seu conhecimento prévio e o contexto de investigação. O estudante está envolto numa perspectiva de trabalho colaborativo, à medida que os componentes do grupo interagem uns com os outros durante o processo de investigação, por isso as interações que se geram entre eles são determinantes no rumo que a investigação irá tomar (Campos; Wodewotzki, 2018, p. 94).

O Contexto de Investigação: Endividamento financeiro

Objetivamos, neste Contexto de Investigação, verificar o grau de endividamento, incluindo a quantidade e tipos de dívidas (por exemplo, cartões de crédito, empréstimos pessoais); identificar se precisam de orientação para gerenciar melhor suas finanças e evitar o endividamento, auxiliando-os a tomar decisões financeiras mais assertivas.

Embora o endividamento financeiro seja uma prática comum e muitas vezes necessária, ele pode se tornar um problema se não for gerenciado de forma apropriada.

Infelizmente, muitas pessoas encontram-se com problemas financeiros, pois não aprenderam a lidar com o dinheiro de forma racional, o que evidencia a importância de as escolas abordarem a temática da Educação Financeira, contribuindo desta forma para a construção de cidadãos mais responsáveis e comprometidos com suas finanças (Rodrigues; Silva; Rodrigues, 2024, p. 08).

As causas do endividamento incluem a busca por melhor qualidade de vida, pressões sociais para manter um padrão de consumo elevado, acesso facilitado ao crédito e eventos imprevistos, como desemprego ou despesas médicas inesperadas.

Problema gerador: “Endividamento financeiro”

Orientados pela Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas, desdobramos a atividade em 02h/a, sendo que participaram da primeira aula 10 alunos e, da segunda, 08 alunos.

• Aula 01

Etapa (1) - Proposição do problema: para apresentar a situação-problema, “Endividamento financeiro”, utilizamos uma ficha-questionário, inspirada em Campos & Kistemann Júnior (2015, p. 21-23), com adaptações, contendo as seguintes questões: 1) Qual a sua renda mensal? 2) Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro? 3) Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro? 4) Geralmente, você termina o mês com que saldo? 5) Você utiliza, ou já utilizou, alguma ou mais de uma das opções abaixo? 6) Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, cheque especial, cartão de crédito)? 7) Utiliza alguma planilha para gerenciar seus ganhos e gastos? 8) Costuma planejar com antecedência seus ganhos e gastos pessoais? 9) Você costuma pesquisar os

preços antes de comprar algo? 10) Você, para comprar um determinado produto desejado, prefere fazer o quê? 11) Antes de fazer uma nova prestação ou de usar o cartão de crédito você soma as prestações que já tem que pagar todo mês? 12) Dos itens, a seguir, qual/quais você utiliza mais para efetuar compras? 13) Você tem conhecimento sobre juros simples e juros compostos? 14) Quando você faz compras a prazo, você costuma fazer o quê? 15) Você possui uma poupança ou um investimento para os momentos de dificuldades e para o futuro? 16) Você considera que possui formação ou informações necessárias por parte dos bancos, da mídia, da escola, das lojas ou de outras fontes para decidir, de maneira consciente, como utilizar melhor o seu dinheiro, seja para consumir ou para investir? 17) Sua qualidade de vida (trabalho, saúde, família) tem relação com uma boa gestão do seu orçamento pessoal?

O objetivo foi identificar o que os participantes da pesquisa sabem sobre como gerenciar suas finanças.

Etapa (2) - Leitura individual: na sala de aula, após a entrega das fichas-questionário aos participantes presentes, recomendamos a leitura individual detalhada das questões e, logo em seguida, que fosse indicada a resposta que mais se adequasse à condição de cada um.

Etapa (3) - Leitura em conjunto e Etapa (4) – Resolução do problema: os 08 alunos participantes, presentes na aula, reuniram-se em dois quartetos e puderam ler, analisar, comparar suas respostas com as respostas dadas pelos colegas do grupo.

Etapa (5) - Observar e incentivar: a professora/pesquisadora incentivou a reflexão durante a resolução das questões, buscou promover a autonomia dos alunos na condução das conversas. Essa ação não apenas fortalece as habilidades cognitivas, mas também desenvolve a autonomia dos alunos e os prepara para enfrentar desafios de maneira mais eficaz. Recolhemos as fichas-questionário respondidas para que fossem tabuladas e discutidas em plenária na próxima aula.

- **Aula 02**

Etapa (6) - Registro das resoluções na lousa e Etapa (7) – Plenária: com os participantes na sala de vídeo, usando o *datashow* e o *notebook*, projetamos na tela um quadro em que apresentamos os itens da ficha-questionário com as tabulações das respostas dos participantes da pesquisa.

Dentre os dez participantes da pesquisa, em relação à renda mensal, 80% disseram receber até um salário-mínimo. Sobre o sentimento a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, 90 % se sentem nada seguros ou não muito seguros. Sobre como foi adquirida a maior parte dos seus conhecimentos para gerenciar o seu dinheiro, 80% afirmam nunca ter tido nenhuma orientação e 80% terminam o mês com saldo negativo. Sobre a utilização das opções de crédito, a maioria faz uso é do limite do cartão de crédito e do empréstimo pessoal.

Todos os participantes asseveram que possuem algum tipo de dívida, 90% não fazem uso de uma planilha para gerenciar seus ganhos e gastos; no entanto, apesar de não fazerem um planejamento orçamentário, 80% ratificam que costumam planejar com antecedência seus ganhos e gastos pessoais e 50% costumam pesquisar os preços antes de comprar algo. Apenas 20% costumam guardar o dinheiro e pagar as compras à vista quando desejam comprar um determinado produto desejado; os demais 80% preferem financiar em alguns meses, dando entrada inicial, ou não. Quanto a fazer uma nova prestação ou usar novamente o cartão de crédito, 40% dizem não somar as prestações que já têm que pagar todo mês e 20% fazem isso somente às vezes.

Embora utilizem majoritariamente o cartão de crédito para pagar as contas, muitos pagam por meio do Pix e do cartão de débito. 70% não têm conhecimento sobre juros simples e juros compostos. Ao fazerem compras a prazo, 70% costumam ver o valor das prestações. 80% não possuem uma poupança ou um investimento para os momentos de dificuldades e para o futuro. 100% afirmam não possuir formação ou informações necessárias por parte dos bancos, da mídia, da escola, das lojas ou de outras fontes para decidir, de maneira consciente, como utilizar melhor o seu dinheiro, para consumir ou para investir; e 80% disseram que sua qualidade de vida (trabalho, saúde, família) tem relação com uma boa gestão do seu orçamento pessoal.

Reproduzimos aqui as reflexões dos participantes em relação à ficha-questionário:

***Aluno MJ:** Pelas nossas respostas, dá pra ver que estamos gastando mais do que podemos, se não começarmos a planejar e gastar menos, essas dívidas só vão remontando, falo isso por mim mesmo. Vira uma “bola de neve”. Está faltando pra nós o dinheiro, mas também estamos precisando gastar melhor o que temos.*

***Aluna NS:** Por isso que eu só gasto o que eu tenho mesmo, faço de tudo pra não gastar além da conta. A gente ganha pouco e o custo de vida é alto, precisamos controlar.*

Aluna MR: *Você tem condições, NS. Eu já gasto às vezes o que eu tenho e que eu não tenho. Com três filhos pequenos e sozinha, é difícil. E olha que minha mãe e minha vó me ajudam demais, aí de mim se não fossem elas. Eu estou tentando não remontar as contas, mas quase sempre não dá. O jeito é ir dividindo no cartão ou no boleto.*

Aluna ES: *Pra mim também é quase desse jeito, tenho três meninas, duas são gêmeas, moro com minha vó, que é tudo pra mim e me ajuda demais, o pai das meninas ajuda, mas não dá pra muita coisa. Quando uma criança te pede alguma coisa pra comer, é difícil negar. Vou gastando o limite do cartão de crédito e pagando aos poucos.*

Aluna TR: *Nem cartão de crédito eu tenho mais, estourei todos limites, meu marido está pagando as minhas contas e, se Deus quiser, eu vou conseguir me controlar mais daqui pra frente.*

Aluna GR: *Fiz empréstimos no meu benefício, foi a maior besteira que eu fiz, estou pagando um preço alto. Com muita dificuldade agora estou anotando as dívidas e pagando primeiro aquilo que não pode atrasar, o resto fica mais pra frente. O aluguel é o primeiro que eu pago, não posso ficar na rua com meus filhos.*

Esses participantes consumidores, aparentemente, estão se sentindo tentados a adquirir bens e serviços sem uma avaliação cuidadosa de sua capacidade de pagamento, o que conseqüentemente tem levado a um aumento no consumo. No entanto, percebemos que o cuidado necessário com os filhos contribui para o endividamento.

Essas respostas e reflexões nos levam a acreditar, conforme Luiz; Pereira (2019, p. 10), que “quando de uma compra a prazo, o valor da prestação parece tão pequeno diante da vontade de se ter um bem específico, que muitos consumidores não percebem o valor que estão perdendo nessa compra”.

Etapas (8) - Busca do consenso: aconteceu de maneira concomitante às Etapas (06) e (07). Na roda de conversa observamos a concordância dos participantes em afirmarem que ganham pouco, está faltando dinheiro, mas também planejamento de seus gastos. Essas observações indicam uma situação em que o problema financeiro pode ser influenciado tanto pela falta de recursos, quanto pela necessidade de uma gestão mais eficaz das finanças pessoais. Pelas respostas assinaladas, foi possível perceber no diálogo que os participantes possuem um alto nível de endividamento financeiro e pouco e/ou nenhum conhecimento para gerir suas finanças.

Os alunos participantes disseram compreender que suas fragilidades em relação à Educação Financeira têm gerado, conseqüentemente, o endividamento financeiro. Destacaram que a facilidade do crédito tem resultado em maior acesso a empréstimos, cartões de crédito e outras formas de financiamento.

Etapa (9) - Formalização do conteúdo: por meio das discussões e troca de informações entre os participantes foi possível distinguir entre o endividamento saudável, gerenciado de forma consciente, e o endividamento excessivo, que pode levar a sérios problemas financeiros.

Para corroborar esse pensamento, recorremos à afirmação de Tinoco (2020, p. 16): “a Educação Financeira vem ganhando protagonismo por oferecer ferramentas que formam o cidadão apto a tomar decisões autônomas de consumo e poupança equilibrados para o planejamento de sua vida financeira no curto, médio e longo prazo”. Indivíduos que compreendem os princípios básicos de gestão financeira são mais propensos a utilizar o crédito de maneira responsável.

Etapa (10) - Proposição e resolução de novos problemas: observando as situações da vida real enfrentadas por estes estudantes, evidencia-se a necessidade de se trabalhar a elaboração de um planejamento financeiro, pois este é frequentemente considerado o alicerce da Educação Financeira. É uma ferramenta essencial para o gerenciamento eficaz das finanças pessoais, oferece uma visão clara de receitas, despesas e prioridades financeiras de uma família ou pessoa.

O Contexto de Investigação: Planejamento financeiro

Este Contexto de Investigação tem como objetivo promover o entendimento de atitudes e comportamentos em relação às finanças, acompanhando despesas e receitas e identificando padrões de gastos a fim de entender para onde o dinheiro está indo e fornecer uma ferramenta prática para gerenciar as finanças individuais de maneira eficaz.

O planejamento financeiro “visa assegurar o sucesso de nossos objetivos e blindar nossas contas para minimizar a possibilidade de perdermos aquilo que nos esforçamos tanto para conseguir” (Cerbasi, 2019, p. 91). Nesse sentido, entendemos que este processo envolve a criação de estratégias para administrar com eficácia os recursos financeiros de uma pessoa, família ou organização. É um processo contínuo e dinâmico: à medida que sua vida e suas metas evoluem, seu plano financeiro deve se adaptar.

Nesse entendimento, Cerbasi (2019) destaca, pois, que planejamento financeiro “não é apenas um instrumento para a adquirir bens de consumo. Ele também refina nossa capacidade de fazer escolhas, a fim de que possamos conquistar, de forma equilibrada e

sustentável, mais qualidade de vida e melhores realizações” (Cerbasi, 2019, p. 91). Ele é fundamental para ajudar as pessoas a enfrentarem desafios econômicos, gerenciar suas finanças de forma eficaz, alcançar objetivos de curto, médio e longo prazo e garantir estabilidade financeira.

Estabelecer um orçamento é a base do planejamento financeiro, o que envolve o registro detalhado de receitas e despesas de uma pessoa ou família durante um período determinado, geralmente mensal

Problema gerador: “Orçamento financeiro familiar”

O orçamento financeiro familiar proporciona uma visão abrangente da situação financeira da família, ajudando a evitar endividamento excessivo, alcançar metas financeiras e promover o bem-estar financeiro do referido grupo de pessoas. Para melhor entendimento e gestão do orçamento financeiro, é importante que crianças e jovens sejam incluídos em atividades que enfatizem a importância da conscientização financeira. Não importando a idade ou classe social, as pessoas “[...] têm ou terão contato com dinheiro de diversas maneiras, como: pagar contas, receber salário, fazer compras, usar cartão de crédito e realizar empréstimos, entre outros (Martins; Damasceno; Oliveira, 2024, p. 04).

A carga horária deste problema gerador foi de 02h/a; participaram da primeira aula 10 alunos e da segunda, 06 alunos. Todo o processo foi desenvolvido fazendo uso das etapas apontadas por Allevato & Onuchic (2021), na Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas.

• Aula 01

Etapas (1) – Proposição do problema: com os alunos reunidos na sala de vídeo, fizemos a proposição do problema gerador, “Orçamento financeiro familiar”.

Etapas (2) – Leitura individual: sugerimos, primeiramente, que cada participante pensasse e anotasse em seu caderno as despesas mensais de sua família, categorizando-as em necessária ou supérflua e do tipo fixa ou variável.

Etapas (3) – Leitura em conjunto e Etapas (4) - Resolução do problema: após esse momento, usando *notebook* e *datashow*, fizemos projeção na tela de uma planilha para que, coletivamente, em comum acordo, fizessem o preenchimento do orçamento familiar

de uma família fictícia, levando em consideração que esta família é composta por 04 membros e a soma de seus rendimentos mensais é de R\$3.000,00.

Etapa (5) - Observar e incentivar, Etapa (6) - Registro das resoluções na lousa e

Etapa (7) - Plenária: para resolução destas etapas, o que aconteceu coletivamente, os participantes foram sugerindo e discutindo os dados, simultaneamente digitados e projetados pela professora. A discussão foi um tanto quanto acalorada; às vezes demoravam a entrar em consenso sobre a descrição das despesas e o seu valor estimado. Seguem algumas falas nesse sentido que merecem destaque:

***Aluna MR:** Pra mim, uma despesa necessária e que eu não abro mão de colocar na planilha dessa família é o plano funerário.*

***Todos:** Risos.*

***Aluna MR:** Estou falando sério, ninguém sabe o dia de amanhã, minha vó paga a funerária pra todo mundo, pra mim e meu três filhos também.*

***Aluno MJ:** Pra mim não pode faltar é a carne, a melhor coisa que tem é um churrasquinho final de semana.*

***Aluna MR:** Nem sei o que é isso, lá em casa a carne é regradada, quando tem, né! Meu sonho era poder levar meus filhos, e minha vó e minha mãe lá no Abelha Negra¹ ou na Usina², pra fazer um churrasco, ir na piscina e tomar uma cerveja.*

Torna-se evidente que “[...] posicionar-se sobre a necessidade de consumo requer uma atitude reflexiva, pois esta decisão pode influenciar o orçamento financeiro pessoal e/ou familiar” (Chiappetta; Silva, 2021, p. 138).

Após a unicidade de opinião dos participantes da pesquisa, o preenchimento da planilha foi concluído, como se vê na figura 1.

Figura 1 - Planilha fictícia - Orçamento da “Família EJA”

¹ Clube Campestre da cidade de Poté/Minas Gerais.

² Bar e área de lazer nas imediações de uma antiga barragem na cidade de Poté/Minas Gerais.

	A	B	C	D	E	F
1	ORÇAMENTO FINANCEIRO DA FAMÍLIA EJA					
2	RECEITAS					
3	Tipo de receita	Valor	Receita total da família			
4	Receita fixa	R\$ 2.500,00	R\$ 3.000,00			
5	Receita variável	R\$ 500,00				
6	DESPESAS					
7		Categoria da despesa		Tipo da despesa		Valor estimado
8	Descrição da despesa	Necessária	Supérflua	Fixa	Variável	
9	Aluguel	x				R\$ 400,00
10	Energia elétrica	x		x		R\$ 140,00
11	Água	x		x		R\$ 95,00
12	Internet	x		x		R\$ 80,00
13	Telefone celular	x		x		R\$ 20,00
14	Supermercado	x		x		R\$ 800,00
15	Açougue	x		x		R\$ 200,00
16	Padaria	x		x		R\$ 75,00
17	Alimentação (Lanche escolar, lanchonete)		x		x	R\$ 150,00
18	Lazer		x		x	R\$ 200,00
19	Beleza	x			x	R\$ 200,00
20	Remédios	x			x	R\$ 100,00
21	Plano de saúde/consulta médica	x			x	R\$ 300,00
22	Plano funerário	x		x		R\$ 35,00
23	Bens pessoais (Roupas, calçados e acessórios)	x			x	R\$ 400,00
24	Passagens/Combustível	x				R\$ 200,00
25	Presentes		x			R\$ 100,00
26	Despesa total da família					R\$ 3.615,00
27	SALDO MENSAL FAMILIAR					
28	Receita total da família	R\$ 3.000,00				
29	Despesa total da família	R\$ 3.615,00				
30	SALDO TOTAL					
31	(receitas - despesas)	R\$3000,00 - R\$3615,00 = - R\$ 615,00				
32						

Fonte: Pacheco da Silva (2024, p. 116).

• Aula 02

Ainda na **Etapa (07) – Plenária**: na aula seguinte, reunidos novamente na sala de vídeo, os resultados foram avaliados. Para tal, fizemos as perguntas geradoras da roda de conversa: 1) Na sua concepção, como está a saúde financeira desta família? 2) É possível acrescentar mais algum gasto ou é preciso contenção de despesas? 3) O saldo total foi positivo ou negativo? Caso seja negativo, que mudanças você propõe neste orçamento, para o saldo ficar positivo ou, pelo menos, zerado? 4) O que vocês acham: por meio da planilha ficou mais fácil ou mais difícil de enxergar e gerir as receitas e despesas?

Registramos aqui, fielmente, algumas das reflexões feitas pelos participantes:

Aluna EA: Essa família está muito doente financeiramente, coitada, está pior que muitos de nós. (Risos). A gente brinca, mas a maioria de nós vive essa realidade.

Aluno MJ: Realmente é preciso ajustar o orçamento dessa família, mas está tudo tão caro, parece tudo necessário, é difícil saber de onde tirar.

Aluna TR: Acho que nós também devemos criar nosso orçamento, professora.

Professora: Ótima sugestão, TR, já estava em nosso planejamento, faremos nas próximas aulas

Aluna MR: Não está fácil para ninguém. Pra mim ainda está faltando coisas e na verdade tem é que tirar, já estourou o limite de gastos. Isto vale pra Família EJA e para todos nós.

Aluna NS: Na planilha ficou bem melhor pra gente enxergar o que ganhou e o que gastou, quer dizer, as nossas receitas e despesas.

Etapas (8) Busca do consenso: aconteceu em paralelo às Etapas (05), (06) e (07). Ter um orçamento negativo significa que as despesas excedem a receita disponível, levando a um *déficit* financeiro. Percebe-se que a Família EJA está com o orçamento negativo, ou seja, enfrenta desafios significativos em termos de saúde financeira. Nesse contexto é essencial que essa família avalie sua situação financeira, faça ajustes conforme necessário e busque apoio, caso seja preciso.

Desenvolver hábitos financeiros saudáveis e tomar medidas proativas pode ajudar a melhorar a saúde financeira ao longo do tempo; também é importante realizar uma revisão do estilo de vida, reduzindo despesas não essenciais e ajustando as prioridades financeiras para equilibrar o orçamento.

Etapas (9) - Formalização do conteúdo: aconteceu a partir da produção de um texto coletivo, assim sintetizado: “a elaboração de um orçamento familiar é fundamental para destacar a importância de uma gestão financeira eficiente e para o bem-estar e a estabilidade de uma família, pois essa prática promove a conscientização financeira, permitindo que os membros dessa família compreendam melhor como o dinheiro é ganho e gasto; oferece um meio de controle sobre as finanças, capacitando os familiares para tomarem decisões informadas, bem como alinhar os gastos às metas financeiras. Ao monitorar cuidadosamente despesas e receitas, a família pode prevenir o endividamento excessivo, evitando o acúmulo de dívidas desnecessárias”.

Etapas (10) - Proposição e resolução de novos problemas: completando o orçamento familiar, o orçamento financeiro pessoal é uma ferramenta importante para gerenciar efetivamente os recursos financeiros individuais. Em um mundo onde as decisões financeiras desempenham um papel significativo na qualidade de vida, entender como criar e manter um orçamento pessoal é fundamental.

Orçamentos pessoais bem gerenciados têm o potencial de melhorar a estabilidade financeira individual, reduzir o estresse relacionado às finanças e contribuir para um maior planejamento a longo prazo. No âmbito familiar, como foi proposto pela aluna TR, torna-se importante que cada membro elabore seu próprio orçamento. Assim sendo, durante a pesquisa tratou-se do orçamento pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo retratou a importância da Educação Financeira no contexto da Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, por meio da Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática através da Resolução de Problemas, foi possível constatar que uma abordagem de EF que leva em consideração um olhar crítico para o consumo e o gerenciamento financeiro é fundamental para promover a autonomia, a responsabilidade e a sustentabilidade econômica dos indivíduos.

O Contexto de Investigação: *endividamento financeiro* revelou que o endividamento impacta diretamente as relações familiares, com casos de conflitos sobre prioridades financeiras e tomadas de decisões que afetam a educação dos filhos, a saúde, as oportunidades de lazer e o bem-estar emocional, criando um ciclo de estresse financeiro. Revelou também lacunas no entendimento de conceitos financeiros básicos, como endividamento, planejamento e orçamento. Em virtude disso é significativo reconhecer os desafios específicos associados à implementação da Educação Financeira na EJA, como a diversidade de experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes.

No Contexto de Investigação, *Planejamento financeiro*, abordamos o problema gerador: “Orçamento financeiro familiar”, no qual percebemos que os fatores que contribuem para os desafios orçamentários incluem instabilidade do emprego, variações nos preços de bens essenciais, falta de conhecimentos sobre Educação Financeira e pressões sociais para manter um padrão mínimo de vida. Conhecer sobre orçamento familiar possibilitou aos sujeitos partícipes um melhor entendimento sobre como organizar e gerir receitas e despesas, de modo que, ao dedicar tempo e esforço à gestão financeira, os benefícios se estendem além das questões monetárias, influenciando positivamente a qualidade de vida e as relações familiares.

Nossas descobertas destacaram não apenas a necessidade da incorporação da EF de forma abrangente no currículo escolar, mas também ressaltaram a importância de abordagens pedagógicas adaptáveis às necessidades específicas dos estudantes da EJA.

Por fim ressaltamos que foi produzido um *e-book*, cujo título é: *A Educação Financeira no contexto da Educação de Jovens e Adultos por meio da Resolução de Problemas*, este se encontra disponível em: https://sga.uniube.br/aulas/ftp/ebook/educ_financeira_contexto_eja/index.html

REFERÊNCIAS

ALLEVATO, Norma Suely Gomes; ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática: Por que através da Resolução de Problemas? *In*: ONUCHIC, Lourdes de la Rosa; ALLEVATO, Norma Suely Gomes; NOGUTI, Fabiane Cristina Hopner; JUSTULIN, Andresa Maria. (Org.). **Resolução de Problemas: Teoria e Prática**. 2ª ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: 2018b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 09 de junho de 2020**. Institui a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira - FBEF. Brasília: 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação financeira nas escolas: ensino médio: livro do professor**, elaborado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF). Brasília: CONEF, 2013. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/download/12184/>. Acesso em: 20 maio 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96**. Brasília, 1996. Alterada pela Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13632.htm. Acesso em: 16 maio 2023.

CAMPOS, Celso Ribeiro. Aprofundando o estudo sobre a vertente comportamental da educação financeira. *In*: CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileida de Queiroz e Silva. (org.). **Educação Financeira no contexto da Educação Matemática: Pesquisas e reflexões**. Taubaté (SP): Akademy, 2020.

CAMPOS, Celso Ribeiro; COUTINHO, Cileida de Queiroz e Silva; FIGUEIREDO, Auriluci Carvalho de. A vertente comportamental da educação financeira. **Revista Brasileira de Educação em Ciências e Educação Matemática**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2019. DOI: <https://doi.org/10.33238/ReBECCEM.2019.v.3.n.2.22614>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/22614>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CAMPOS, Adilson Rodrigues, KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio. **Atividades e reflexões sobre planejamento financeiro, orçamento e economia doméstica**. [Produto Educacional, Universidade Federal de Juiz de Fora]. 2015. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/mestradoedumat/wp-content/uploads/sites/134/2011/09/Produto-Educacional-de-Adilson-Rodrigues-Campos.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

CERBASI, Gustavo. **A Riqueza da Vida Simples**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

CHIAPPETTA, Stephany Karoline de Souza; SILVA, José Roberto da. Etnomatemática vinculada à educação financeira para promover reflexões sobre consumo consciente. *In*: KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; ROSA, Milton; OREY, Daniel Clark. (org.). **Educação Financeira: Olhares, incertezas e possibilidades**. Taubaté (SP): Akademy, 2021.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, ano XXI, no. 55, novembro/2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBqgQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2023.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução: Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Nadir Santos; ATTIE, João Paulo; PESSOA, Cristiane Azevêdo dos Santos. Vivenciando uma Sequência Didática de Educação Financeira com estudantes do Ensino Médio. *In*: KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; GIORDANO, Cassio Cristiano (org.). **Educação Financeira: Olhares, incertezas e possibilidades**. Taubaté (SP): Akademy, volume 04, 2024.

GIORDANO, Cassio Cristiano, KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; OLIVEIRA, Paulo César; HAETINGER, Claus. Educação financeira e resolução de problemas na proposta curricular brasileira. Areté, 2023. **Revista Digital del Doctorado en Educación de la Universidad Central de Venezuela**. 9 (18). DOI: <https://doi.org/10.55560/arete.2023.18.9.1>. Acesso em: 20 out. 2023.

LUIZ, Aline Reissuy de Moraes; PEREIRA, Luiz Henrique Ferraz. **Guia para as aulas de Educação Financeira no Ensino Médio**. Produto educacional apresentado ao Instituto de Ciências Exatas e Geociências Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo/RS, 2019. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/559604>. Acesso em: 28 ago. 2023.

MACIEL, Diêgo Bezerra de Melo; KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio; GIORDANO, Cassio Cristiano. Caminhos para o letramento financeiro no ensino superior: insubordinação e criatividade. v. 12 n. 1 (2024): edição especial - **Pesquisas Em Educação Financeira em Diversos Contextos**. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2695/2287>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MARTINS, Matheus dos Santos; DAMASCENO, Alexandre Vinícius Campos; OLIVEIRA, Manoel Lucival da Silva. Educação financeira na educação do campo: uma proposta de ensino de matemática para alunos da EJA. v. 12 n. 1 (2024): edição especial - **Pesquisas Em Educação Financeira em Diversos Contextos**. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2657/2274>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo Referência de Minas Gerais**. SEE/MG: Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. **Novo Ensino Médio 2023**. Itinerário Formativo: Catálogo de Eletivas. SEE/MG: Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Anexo%204%20-%20Catalogo_de_Eletivas_2023.pdf. Acesso em: 05 abr. 2023.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 16 maio 2023.

OLIVEIRA, Savana da Silva; STEIN, Nina Rosa. A Educação Financeira na Educação Básica: um novo desafio na formação de professores. **Universo Acadêmico**, Taquara, v. 8, n. 1, jan./dez. 2015. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/1_a_educacao.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa. A resolução de problemas na educação matemática: onde estamos? E para onde iremos? **Revista Espaço Pedagógico**, v. 20, n. 1, 4 out. 2013. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.2013.3509>. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/3509>. Acesso em: 11 jan. 2024.

PACHECO DA SILVA, Carmeliana. **A educação financeira: uma proposta para a educação de jovens e adultos do ensino médio** 2024. 186f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação Docente para a Educação Básica) - Universidade de Uberaba – UNIUBE, Uberlândia/MG, 2024.

PERIN, Andréa Pavan; CAMPOS, Celso Ribeiro. Educação Financeira: uma análise das definições e concepções de alunos do ensino superior. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 17, 23 ago. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2022.e86950>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/86950>. Acesso em: 03 set. 2023.

REZENDE, Adriano Alves de; SILVA-SALSE, Ângela.; CARRASCO, Eduardo Andrés. Matemática Financeira no Ensino Médio Brasileiro: perspectivas para formação de indivíduos críticos. **Revista Baiana de Educação Matemática**, v. 3, n. 01. DOI: <https://doi.org/10.47207/rbem.v3i01.13232>. Acesso em: 13 jan. 2022.

RODRIGUES, Márcio Urel; SILVA, Jaqueline Michele Nunes da; RODRIGUES, Rosiane Souza da Silva. Educação financeira no currículo escolar na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular. v. 12 n. 1 (2024): edição especial - **Pesquisas em Educação Financeira em Diversos Contextos**. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/REM/article/view/2432>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SOARES, Leôncio José Gomes; SOUZA, Tiago Zankêta de; NOVAIS, Gercina Santana. Educação popular e EJA: entrevista com Leôncio José Gomes Soares. **Cadernos CIMEAC**, v. 10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18554/cimeac.v10i1.4182>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/cimeac/article/view/4182>. Acesso em: 01 maio 2024.

TEIXEIRA, James. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre Educação Financeira e Matemática Financeira**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade de São Paulo - PUCSP, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/11025/1/James%20Teixeira.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

TINOCO, Vanessa Rodrigues. Educação Financeira: uma abordagem no Ensino Fundamental – anos finais. 2020. 59 f. Dissertação (Mestrado - Curso de Profmat) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/50884/50884.PDF>. Acesso em: 02 jan. 2024.

VILAS BÔAS, Sandra Gonçalves. Sentido de Número e Estatística: uma investigação com crianças do 1º Ano do Ensino Fundamental. In: PERIN, Andrea Pavan; PITA, Ana Paula Gonçalves (org.). **Contribuições para Educação Estatística: a trajetória acadêmica de um grupo de pesquisa de Rio Claro**. 1ª ed. Taubaté (SP): Akademy, 2020, v. 1.

Submetido em 31/01/2025.

Aprovado em 25/02/2025.

Direitos autorais das pessoas autoras, 2025. Licenciado sob Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

